

# Ulisses Guimarães surge de invasão

AJ18449

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

A região começou a ser ocupada há 15 anos. Primeiros moradores viviam em barracas de lonas de lonas



A história do bairro Ulisses Guimarães, em Vila Velha, começou há 15 anos. Os primeiros habitantes moravam em barracas de lona, montadas em lotes demarcados em terrenos invadidos.

Apesar do desenvolvimento ao longo dos anos, o local ainda possui ruas sem pavimentação. Só duas vias são asfaltadas.

A equipe de reportagem observou provas do crescimento comercial e imobiliário no bairro, mas flagrou também casas simples, que oferecem condições de vida precárias.

Algumas crianças brincam em meio à lama na rua, descalças e com poucas roupas.

Moradora antiga e conhecida pela doação de ervas medicinais, a dona-de-casa Virgínia Gonçalves dos Santos, 67, emociona-se ao dizer o que espera para o futuro do bairro.

"Agradeço a Deus porque tive condições de comprar os lotes e de ver as melhorias aqui. Mas nossas crianças ainda estão abandonadas. Só vamos melhorar quando as autoridades olharem para este povo pobre", disse, ao lado do marido, Vilmar Ramos.

No início, os habitantes sofriam por morar longe do centro urbano. "Mas mantínhamos a esperança de melhoria. No começo, não se compravam e nem alugavam lotes, era invasão. Tudo era difícil", comentou Virgínia.

O acesso ao bairro, lembrou, não era completo. "A gente desembarcava na Rodosol e passava por uma pinguela para entrar no bairro. Carros e ônibus só pela Darly Santos", recordou.

Construir casas de alvenaria ficava mais difícil porque os caminhões de entrega não entravam no bairro. Era preciso carregar o material nos ombros ou em carrinho de mão. O comércio era nos botequins do bairro ou em Coqueiral de Itaparica.



Virgínia Santos e Vilmar Ramos: "Mantínhamos a esperança de melhoria"

## MORADORES ENTREVISTAM PREFEITO

Durante a visita da equipe de reportagem do projeto **A Tribuna com Você** em Ulisses Guimarães, em Vila Velha, moradores aproveitaram para enviar perguntas ao prefeito do município, Max Filho, sobre os planos para melhorar o bairro.

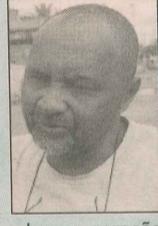
"Prefeito, além de uma pergunta, o que faço é uma denúncia de abandono e maus-tratos. Minha irmã mora em um barraco e a vala de esgoto de várias casas cai exatamente dentro da casa dela.



A prefeitura tem que fazer algo urgente. Somos todos pobres. Não temos como agir sozinhos. O que o senhor pode fazer?" **Celeste Conceição Ramiro, 32, dona-de-casa**

**Max Filho:** Vamos encaminhar a solicitação à Secretaria de Obras para estudar a possibilidade de atendimento. Em princípio, a lei não nos autoriza a realizar obra em terreno particular.

"Max Filho, nosso bairro tem um grande número de desempregados. Isso é motivo suficiente para que a prefeitura faça algum tipo de projeto na área social, a fim de que nós tenhamos alguma geração de renda. O senhor tem alguma previsão de quando vai olhar para nosso bairro?" **Edvaldo Lourenço da Silva, 51, ajudante geral desempregado**



**Max Filho:** A prefeitura formou dezenas de moradores de Ulisses Guimarães no Programa Nacional de Geração de Emprego e Renda e no Programa Comunitário de Ações Móveis. No momento, trabalhamos com outros municípios da Grande Vitória a retomada de cursos profissionalizantes.

"Prefeito, estamos aguardando a instalação da rede de manilhas. Fiz uma parte com meu próprio dinheiro. Nós moradores no final da rua Elis Regina, próximo ao supermercado Goulart.



Vivemos abandonados. Quando a prefeitura vai mandar terminar o que começaram há tempos?" **Lourival José Teixeira, 66, aposentado**

**Max Filho:** Além da nova unidade de saúde e da nova escola, a prefeitura realizou no bairro as obras de drenagem e asfalto na rua Tancredo Neves, calçou a rua Padre Gabriel.

Novas conquistas para a região esperamos obter quando sair o empréstimo do BNDES do projeto Nossa Terra.

## FUTURO

Para ajudar a escrever uma história melhor sobre Ulisses Guimarães, igrejas, diversas entidades e moradores se empenham na mudança do futuro do bairro.

Um grupo de ex-surfistas, por exemplo, criou o projeto Surfe na Grande Terra Vermelha. O público é de menores, que trocam as ruas pelas pranchas.

"Reunimos 70 crianças aos sábados na Praia dos Recifes. Por não terem pranchas o suficiente, revezam uma para quatro alunos. Precisamos de patrocínio. Eles agora têm perspectiva de vida", ressaltou o coordenador, José Carlos Zaluski.